

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

Cleide Fatima Soares

AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA: por uma busca de novos estímulos ao aprendizado

Juiz de Fora
2019

Cleide Fatima Soares

**AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA: por uma busca de novos estímulos ao aprendizado**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Orientadora:
Dra. Carla Silva Machado

**Juiz de Fora
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA

Imprimir na parte inferior, no verso da folha de rosto a ficha disponível em:

<http://www.ufjf.br/biblioteca/servicos/usando-a-ficha-catalografica/>

Cleide Fatima Soares

**AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO ENSINO DE
GEOGRAFIA: por uma busca de novos estímulos ao aprendizado**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

BANCA EXAMINADORA

Dra. Carla Silva Machado – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Ms. Sheila Rigante Romero
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho a minha família que sempre foi minha base e deposita uma enorme confiança em meus projetos. Este apoio e a credibilidade que deposita em mim é fundamental para que eu não desista e busque sempre novas oportunidades e novos caminhos. E aos vários alunos que faz e fizeram parte da minha experiência docente, que mesmo sem ter noção me proporcionaram muita reflexão e inquietação sobre minhas práticas pedagógicas, me despertaram muita vontade de melhorar meu trabalho e transformar a Geografia em uma disciplina interessante e investigativa tornando as aulas mais significativas e mais prazerosas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser meu guia e permitir a realização de mais esta conquista, agradeço a minha família que sempre me incentiva a seguir em frente, não permitindo que eu desista. Faço um agradecimento especial ao grupo de estudo do qual fiz parte desde o início do curso, Renato, Nayara e Maria, pois estes contribuíram muito com meu aprendizado nos vários debates sobre os diversos temas durante o curso. E quero agradecer a aqueles que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui, os professores e tutores, os quais dedicaram muita atenção e sempre foram meus incentivadores no decorrer do curso, não vou mencionar nomes, pois foram muitos e cada um teve uma importante participação neste processo e finalmente e não menos importante quero fazer um agradecimento a minha orientadora Dra. Carla Silva Machado, pela sua atenção, profissionalismo, e *feedback* durante toda a execução deste projeto, posso afirmar que foi fundamental para que eu conseguisse concluir com êxito a finalização deste.

Todas as pessoas têm disposição para trabalhar criativamente. O que acontece é que a maioria jamais se dá conta disso.

Truman Capote

RESUMO

Este trabalho busca desenvolver metodologias diversificadas as quais têm como objetivo melhorar o aprendizado dos alunos no ensino de Geografia, aumentando suas percepções sobre os espaços ocupados e a percepção de como o conhecimento e a observação do homem sobre os fenômenos da natureza possibilitaram a ele desenvolver ferramentas capazes de dominar e apropriar-se de novos territórios, criação de novos métodos na sua forma de ocupação do homem nos lugares mais longínquos. Associar o uso das TICs, (Tecnologia de Informação e Comunicação) aos conteúdos e temas trabalhados na Geografia tem como objetivo despertar nos discentes um olhar mais crítico, investigativo e compreender seu espaço cotidiano associado ao espaço global além de uma mera memorização, problematizar temas que fazem parte de seu cotidiano, ampliando sua visão sobre as implicações presentes em nosso entorno sobre o espaço geográfico.

Palavras Chaves – Ensino de Geografia – Inserção das TICs– Inovação de Ensino.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
Objetivo Geral	14
Justificativa	14
Metodologia	15
Resultado Esperado	15
1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA	17
1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS.	18
1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO.	18
1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA.....	18
1.4 PÚBLICO-ALVO.	18
1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.	19
1.6 RECURSOS DIDÁTICOS A SEREM USADOS NO PROJETO.....	19
1.7 RECURSOS DIDÁTICOS TICS.....	19
1.8 TEMPO PREVISTO.	19
1.9 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	19
1.10 PRODUTO.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

Diante de tantas mudanças decorrentes em nossa sociedade, a educação necessita repensar seu processo de ensino-aprendizagem, pois estamos vivenciando um momento de muitas inovações e principalmente muitas informações, os quais possibilita muitos questionamentos sobre a necessidade de inserção de novos métodos nas salas de aula. Em especial a disciplina de Geografia, que tem foco no espaço e a antropização deste. Ficando impossível negar estas transformações e negligenciar as várias possibilidades de usar recursos capazes de enriquecer as aulas, proporcionar aos discentes usufruir de materiais pedagógicos que evidencie tais mudanças e utilização dos espaços, e leve estes a pensar e refletir criticamente sobre pontos positivos, negativos e o mais importante possibilite-os ampliar suas visões sobre o espaço geográfico e suas mudanças no decorrer de tantas revoluções. Outro fato importante é a diversificação pedagógica e múltiplas técnicas a serem aplicadas na aprendizagem destes temas. A utilização da tecnologia nas aulas abre um leque de oportunidades para professores os quais irão valorizar e enriquecer seus conteúdos e temas trabalhados, e os alunos terão a oportunidade de desenvolver uma autonomia e valorizar o aprendizado ubíquo, compreendendo assim a importância do pensar, repensar sobre seu próprio conhecimento. É fundamental, portanto, entender que a inserção das TICs, na educação necessita ser acompanhada por planejamentos críticos e associadas ao debate, aos métodos lúdicos, trazendo assim resultados positivos na sua aplicação.

Porém, não temos mais como negar a mudança no processo educacional, pois é de causar estranheza quando chegamos em algum lugar em que não exista um atendimento informatizado. Percebemos nitidamente que até nos lugares mais longínquos dos grandes centros urbanos têm chegado sistemas informatizados. Fatos que tem inclusive causado problemas a muitas pessoas que não têm habilidades e conhecimentos sobre a utilização destes equipamentos, porém, são obrigados a usar tal sistema já que este passou a ser o único meio utilizado. Podemos citar vários exemplos; hoje muitas contas, como boletos já não chegam em forma física e sim online, cadastramentos em sua maioria já são feitos apenas via internet, no próprio atendimento bancário, temos um sistema totalmente automatizado.

Situações que nos faz compreender que a revolução tecnológica teve uma ascensão muito rápida e com isto tem até causado muita preocupação devido à mecanização dos sistemas e até mesmo das pessoas, muitas críticas têm sido feitas, mas o fato é que a

tecnologia faz parte de todos os espaços, seja ele social, seja ele profissional, e é possível constatar que tem contribuído muito com sua utilização.

Mas o fato que tem chamado atenção é a dificuldade do sistema educacional em adotar as TICs, ao mesmo tempo que todos concordam que a escola também precisa evoluir, existe uma resistência em adotar novos métodos educacionais com a utilização de tecnologia. Sendo perceptível por parte dos professores, receio em usar recursos tecnológicos nas salas de aulas, até porque será uma mudança bastante radical no sistema educacional. Por mais que vários professores compreendam a grande importância de adotar novos métodos no sistema educacional, há também muito receio por parte destes em fracassarem nestas mudanças.

É necessário compreendermos que o uso das TICs exige em especial dos professores uma série de adaptações e principalmente reflexões, um professor precisa desenvolver habilidades e competências no que tange a este uso. Pois, introduzir os equipamentos tecnológicos vai muito além de uma simples substituição, será necessário um novo paradigma, o professor terá um outro papel neste novo modelo educacional. Afinal, apenas trocar o giz, o quadro e o livro didático pelo computador ou smartphone certamente não será suficiente para fazer com que a tecnologia surta o efeito positivo.

Diante de tais fatos percebe-se que existe um grande desafio a ser vencido, vejo que o primeiro é o medo. Pois, quando nos deixamos vencer pelo medo, também nos permitimos ficar paralisados e sem coragem de buscar resultados. Mas é inegável a necessidade da especialização dos professores, já que estes são os mediadores entre o sistema educacional e os educandos. O uso da tecnologia exige muito mais que um uso automático, como é feito no sistema bancário ou em outros sistemas. Para que a tecnologia seja realmente utilizada de forma racional e que traga ganhos à educação, faz-se necessário um uso que eu chamaria de “reflexivo”. Pois a escola tem o objetivo de preparar e formar pessoas para pensarem, analisarem, serem críticos. E como utilizar recursos tão avançados, porém, como um forte auxiliar da educação e não como substituto instrucional no sistema de ensino?

Neste sentido, fica evidente o grande desafio e porque não dizer o paradoxo entre o uso da tecnologia associado ao processo de ensino-aprendizagem. O grande passo a ser dado é buscar o entendimento entre a associação das TICs e o processo pedagógico, descobrir uma introdução enriquecedora e inovadora que deverá ser inclusiva e uma forte aliada do ensino e o aprendizado.

Diante dos grandes desafios encontrados pelos professores com esta nova perspectiva e também pelo anseio por parte dos discentes, nos remete a uma reflexão muito importante, quanto à necessidade de mudanças no processo de ensino-aprendizagem. Demo (2009) faz

uma crítica sobre a atuação da escola contemporânea, quando ele afirma que “a escola prepara as crianças para uma vida que já passou”, diante disso fica claro que não temos mais condições de continuar num processo que não atende mais às necessidades de nossos alunos. Mas como mudar essa realidade e principalmente tornar o ambiente escolar mais atraente para os discentes, e sem perder o foco no aprendizado, na importância de uma reflexão acerca da própria tecnologia, sem permitir que a escola perca seu papel fundamental de desenvolver a capacidade crítica do aluno. Oliveira (2014) afirma que, a aprendizagem se dá diante dos processos educativos, a necessidade dos estímulos, a importância da observação do professor, diante das reações dos alunos. Fatos que nos fazem entender que o professor precisa estar atento aos resultados e sempre buscar melhorar sua percepção em relação a atos comportamentais e reações adversas, como também usar desta percepção para melhorar suas práticas pedagógicas e fazer intervenções mais assertivas e conseqüentemente obtendo resultados satisfatórios. Mas tudo isto exigirá das partes envolvidas habilidades, competências e capacidade de fazer interferências no processo pedagógico.

Fatos tão controversos, explica portanto a grande dificuldade de fazer a inserção do uso das TICs de forma eficiente nas salas de aulas, o porquê dos professores temerem tanto fazer uso destes recursos, pois apesar de grande parte admitir a importância de mudanças, de acreditar que a escola “tradicional” não atende mais os anseios em especial de crianças e adolescentes, que é a geração “da tecnologia”, no entanto enfrentam o receio de que sua inserção pode causar sérios problemas, como a dispersão, e ainda mais a escola tornar um espaço apenas instrucional com o uso destes recursos. Por isso, Miranda (2007) destaca que: é importante desenvolver três atitudes que devem ser aplicadas, o que são chamadas de literacia informática, as quais precisa estar associada ao conhecimento, competência e atitudes em relação aos computadores, pois o sucesso da aplicabilidade destes novos métodos deve estar associado à confiança com a tecnologia, e sua função será apoiar os professores em seus projetos e aulas.

A grande dificuldade na inserção desta nova metodologia vai além da simples dificuldade dos professores em relação a pouca proficiência com o manuseio das ferramentas tecnológicas. Pois se há mudança de paradigma, tais mudanças exige uma profunda reflexão e também criticidade a despeito desta nova mudança.

E tem sido comprovado vários projetos bem-sucedidos, por parte de muitos professores que utilizaram das TICs, provocando uma maior interação e envolvimento, por parte dos discentes e também pelos professores, neste caso, há uma maior troca entre docentes e discentes. Mas todas estas mudanças passam por desafios, e é necessário que professores

abandonem esta ideia “romântica” de que apenas a introdução de uma internet e um computador será suficiente para mudar e conseguir resultados positivos, pois vai muito além de uma simples aula instrutiva.

Quando sentimos esta inquietação que está cada vez maior, seja para professores, alunos e a sociedade em geral, temos a convicção de que a escola precisa mudar, os professores precisam mudar, não há condições de continuar com métodos que não surtem efeito, no entanto é preciso permanecer com o pé no chão e é claro resgatar aquilo que é bom transformar aquilo que se faz necessário. Por isso essa pergunta não é tão simples de ser respondida. O que realmente é inovação?

É preciso considerar como inovação aquele projeto que realmente atinja os alunos, que os faça perceberem que faz parte do corpo escolar, que estes não são apenas números, e que eles têm muito a contribuir com seu aprendizado e dos seus colegas. Quando você nota o entusiasmo do aluno perante um projeto, creio que a escola conseguiu atingir este aluno de maneira eficiente.

Com estas análises percebemos as razões que têm levado a estas enormes barreiras das TICs na sala de aula. Mas evitar enfrentar estes desafios nada têm contribuído nem com a qualidade nem com o desinteresse dos alunos, e tem causado um enorme desgaste por parte da escola em coibir o uso das mídias no ambiente escolar, mas sem sucesso, pois a maioria dos alunos faz uso “escondido” dos professores e direção. É necessário pensar em projetos que associem o uso de mídias em geral como um bom suporte para aprendizagem, conhecimento, no qual o aluno perceba-se como coautor do seu próprio conhecimento e aprendizagem, e professores aprendam a ser mediadores deste aprendizado.

Então, faz-se necessário criar projetos que sejam acompanhados pelo corpo docente das escolas de forma efetiva, e caso necessário que este vá se adaptando ao processo no decorrer de sua aplicabilidade para assim trazer resultados positivos. Tendo como foco a aprendizagem e o desenvolvimento dos discentes. E buscar desenvolver atividades que envolvam mais o despertar com a curiosidade dos alunos, no caso da Geografia que é uma ciência que se pauta na observação e conhecimento do espaço terrestre e todas as suas implicações. Sendo estas físicas ou sociais, sendo assim, para compreender e entender os estudos geográficos, é essencial a observação e comparação de vários atores envolvidos nestes ambientes, os quais produzirão uma maior reflexão sobre o objeto de estudo. Ou seja, é necessário problematizar, questionar e assim provocar uma maior reflexão acerca das questões estudadas. Portanto, as TICs são ferramentas muito importantes e que trazem um enriquecimento para as aulas de Geografia. A utilização de imagens, vídeos, traz uma leitura

semiótica e corrobora para o aprofundamento do conhecimento sobre o espaço e também a relação do espaço vivido, faz com que o aluno busque compreender e analisar de forma crítica, associar a leitura escrita a imagens. Para Novaes (2011), O uso de imagens na Geografia contribui para uma reflexão e leitura semiótica no qual alunos e professores têm a oportunidade de debater e repensar significados e possibilidades sobre o que se vê. E ainda pode-se observar que ao fazer este tipo de leitura, os alunos desviam o olhar do professor para as imagens, o que provoca uma nova percepção da sua capacidade de pensar, analisar além da fala dos professores, formando-se assim um processo de ensino, através da troca, da mediação. É uma oportunidade de contextualização e ampliação de uma visão ampla sobre a tradução de imagens. Como afirma Soares (2013). Os alunos precisam ser provocados, para que assim ocorra a inquietação nestes sobre a vontade de criar, analisar serem capazes de refletir, pois estas mudanças não ocorrem de forma automática, é necessário desenvolver nestes, habilidades para que saiam da zona de conforto e busquem novos questionamentos. Por isso Soares (2013) afirma que a Geografia tem um papel muito importante na mudança desta estrutura, já que é uma disciplina que trabalha com a interligação da parte física e social, que estuda as transformações e suas mudanças no decorrer do tempo, que pauta na observação de ações antrópicas e ações naturais, e que exige nosso repensar e compreensão a estas mudanças através de uma leitura histórica e de observação, para obter a capacidade de análise sobre os atores responsáveis por tais mudanças e se colocar como coautor destas.

Objetivo Geral

Buscar novos métodos, com a utilização das TICs, imagens, reportagens no processo de ensino-aprendizagem, despertando curiosidade e provocar os alunos, a pensarem e a refletirem sobre seu próprio conhecimento.

Justificativa

A falta de interesse dos alunos baseados em metodologias passadas, nos traz uma inquietação, portanto, faz-se necessário introduzir novos métodos, que sejam mais atrativos aos discentes deste momento contemporâneo muito ligados ao uso de Tecnologias, que gostam de leituras mais visuais. Diante destes questionamentos tanto por parte de alunos e professores é fundamental buscar uma nova didática em que o aprendizado ocorra de forma mais dinâmica e com reflexão entre docentes e discentes. Pois não temos mais como negar a

inserção da tecnologia no sistema educacional. Diante disto faz-se necessário criar um projeto piloto no qual alunos e professores se adaptem a este novo modelo, o qual deve ser visto como uma mudança de paradigma sendo visto como mais uma ferramenta de suporte, para aprimorar e melhorar o ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia, com alunos do sexto ano, buscando trabalhar imagens, vídeos para melhorar a percepção destes alunos quanto ao espaço geográfico e suas diversas ocupações, a parte visual é fundamental para que o aluno perceba a utilização da ciência e observação do espaço como forma de ocupação e dominação de território pelo homem.

Metodologia

A inserção do sistema tecnológico precisa respeitar a possibilidade e a disponibilidade dos recursos presentes na unidade escolar. Como os laboratórios em geral não possuem número de computadores suficientes para os alunos, faz-se necessário criar um projeto que seja contemplado de forma eficiente. Neste caso, foi pensado um projeto de ensino híbrido¹, dentro da disciplina de Geografia. Trabalhando os agentes de formação do relevo da Terra do sexto ano do ensino fundamental II.

1. Primeiro passo, despertar no aluno a curiosidade sobre a formação e as formas do relevo terrestre.
2. Dividir em grupos de no máximo 6 alunos, os quais deverão pesquisar em casa via internet, quais são os agentes transformadores do relevo.
3. Depois estes deverão fazer um planejamento e montagem de vídeos e imagens sobre os agentes internos e externos.
4. Cada grupo terá a liberdade de montar um vídeo com um dos agentes modeladores do relevo, que deverá ser feito por sorteio cada agente.
5. Ao final será tarefa de toda turma montar uma apresentação final de todos os dados pesquisados no decorrer do projeto em data show.

Resultado Esperado

¹ O ensino híbrido, ou *blended learning*, traz como proposta uma mistura do ensino presencial com ensino-online, neste caso o aluno irá usar o tema proposto em sala de aula, como objeto de pesquisa em casa, com o auxílio da tecnologia, enumerar e anotar as várias curiosidades, com o objetivo de trazer este debate para sala de aula, que será um momento presencial.

Sendo um projeto piloto este tem o objetivo também de fazer uma inserção de forma experimental, porém como uma mudança em que alunos comecem a ser coautores do seu processo de aprendizado, sejam protagonistas de suas aulas e o professor busque aprender a ser mediador em sua aula. É inegável o importante papel das TICs, associado ao ensino de Geografia, sendo esta uma ciência que trabalha com imagens, com observação e que exige uma leitura sobre os acontecimentos em seu espaço, sejam sociais, físicos, ambientais. Portanto espera-se que com esta mudança de paradigma no ensino de Geografia o aluno tenha melhor percepção da importância da observação e olhar mais crítico sobre o local e associar ao global, como também reconheça que a Geografia não é uma disciplina de memorização, mas de interpretação.

1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA

Ao iniciar um projeto temos que saber onde estamos e para onde partirmos, por isso antes de iniciar o projeto, faz-se necessário uma avaliação diagnóstica sobre o conhecimento prévio que os alunos já possuem sobre o tema trabalhado. Ao fazermos esta avaliação, percebendo os pontos fortes e deficientes que estes possuem, as aulas serão elaboradas da seguinte forma:

- Fazer os grupos de 6 alunos em que estes deverão montar um pré- escopo das principais formas de relevo. Estes receberão várias fotos com diversas formas de relevo e suas características. Depois estes irão associá-las às características do relevo da nossa região, catalogar as diferenças presentes nos diversos espaços da cidade. Sendo este um importante momento para os discentes despertarem para curiosidades, fazer uma leitura sobre as imagens trabalhadas, e compreender a importância das várias formas de relevo.
- Cada grupo ficará responsável por trazer na aula seguinte, curiosidades sobre o uso e apropriação do homem sobre os diversos espaços, suas estratégias para superar barreiras, ficando livre os materiais consultados, podem ser jornais, revistas, sites. Com objetivo de criar uma certa autonomia dos alunos, possibilitando avaliar a criatividade destes.
- Após estas realizações, será o momento de usar o Datashow, com a finalidade de usar várias imagens de diferentes formas do relevo, com detalhes de cada uma destas formas, e em cada uma das formas estudadas terá observações sobre as possibilidades e dificuldades da inserção do homem nestes locais. Será um momento de os alunos entender o ciclo natural no planeta Terra, de como o relevo pode ser barreiras naturais, e como este possui influência no clima, na vegetação, entender por que algumas regiões são mais propícias aos deslizamentos, outras são melhores aproveitadas para o desenvolvimento da agricultura, compreender como o relevo é importante como divisores de água, formação das bacias hidrográficas.
- Na aula seguinte os alunos terão que fazer um relatório, apresentando o que foi trabalhado, o que eles aprenderam, destacar quais os temas que mais chamaram atenção no decorrer deste projeto, como eles avaliam que eram o seu conhecimento antes do projeto e após o projeto, que nota irão dar e o que

poderia ter sido acrescentado. São fatos muito importantes tanto para os alunos perceberem a sua contribuição, e para o professor compreender as necessidades dos educandos. E para uma melhor avaliação haverá uma atividade avaliativa sobre o tema relevo, com o objetivo de avaliar a compreensão dos alunos sobre o conteúdo trabalhado.

1.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS

GEOGRAFIA

1.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO

O estudo das diferentes formas do relevo terrestre.

1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESTE PLANO DE AULA.

- Inserir o uso de imagens e vídeos na introdução do ensino de Geografia sobre as várias formas de relevo presente no ambiente terrestre.
- Aumentar a percepção dos alunos em relação à formação dos espaços terrestres e suas diferenças regionais.
- Desenvolver nos alunos a capacidade de avaliação e análise destes quanto ao processo de formação, compreensão de seus espaços de vivência e comparar estes a outros espaços.
- Criar novos olhares dos discentes sobre as várias formas de seus aprendizados e desenvolver a capacidade de autonomia destes sobre sua própria formação.

1.4 PÚBLICO-ALVO

Sexto Ano, do Ensino Fundamental II – 28 alunos - sendo 16 do sexo feminino e 12 de sexo masculino, sendo apenas 1 repetente.

1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Escola Estadual Narciso de Queiróz, situada na cidade de Conselheiro Lafaiete – MG, situada na parte central da cidade, possui segundo o último senso 388 alunos do ensino fundamental II, 727 alunos do ensino médio e 116 alunos de Educação de Jovens e adultos, tem uma infraestrutura muito boa, com salas de aulas amplas e arejadas, possui um laboratório de informática com 29 computadores para uso dos alunos, possui uma sala de informática para uso dos professores, possui uma sala com retroprojektor, TV e aparelho de DVD, para reuniões e tem disponibilidade nos dias letivos para professores com aulas que necessite destes equipamentos.

1.6 RECURSOS DIDÁTICOS A SEREM USADOS NO PROJETO

Serão utilizados; recortes de jornais, revistas, o livro didático do aluno, mapas de relevo.

1.7 RECURSOS DIDÁTICOS TICS

Datashow, TV, computadores.

1.8 TEMPO PREVISTO

6 aulas – 5 horas – 15 dias

1.9 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Primeira Aula, fazer um sorteio entre os seis grupos, dos temas que cada um terá que desenvolver durante o projeto; estes deverão elaborar um passo a passo dos itens a serem cumpridos pelo grupo.
- Segunda aula, os grupos deveram apresentar os dados coletados sobre o tema pesquisado, quais as dificuldades que foram encontrados, como também apresentar os materiais pesquisados.

- Terceira aula, será o momento de montar o trabalho, elaborar o produto final de suas pesquisas, preparar para apresentar.
- Quarta e Quinta aula, será o momento da apresentação dos seis grupos, os quais deverão apresentar sua pesquisa sobre as diversidades do relevo, os fatos curiosos que eles descobriram durante a pesquisa.
- Sexta aula, este será um momento da avaliação final do projeto, os grupos irão expor os pontos positivos e negativos, durante a pesquisa, avaliar o aprendizado que tiveram durante o projeto. Ao final serão apresentados por eles, sugestões aos próximos projetos.

Segue um roteiro os quais serão apresentados aos alunos, como base para que os mesmos tenham um norte, para iniciar sua pesquisa.

Uso de imagens para reconhecimento das diferentes formas de relevo; pesquisar em revistas, jornais, e vídeos como as formas de relevo proporciona possibilidades de aglomeração de pessoas e economia, e fazer a comparação de lugares que impossibilita a fixação de pessoas em ambientes considerados inóspitos devido à dificuldade até mesmo da sobrevivência, humana.

Compreender através de históricos, as formas do relevo como fatores influenciadores do clima.

Uso de imagens no, data show, de lugares, formas do relevo, mudanças neste relevo, por ações naturais e antrópicas.

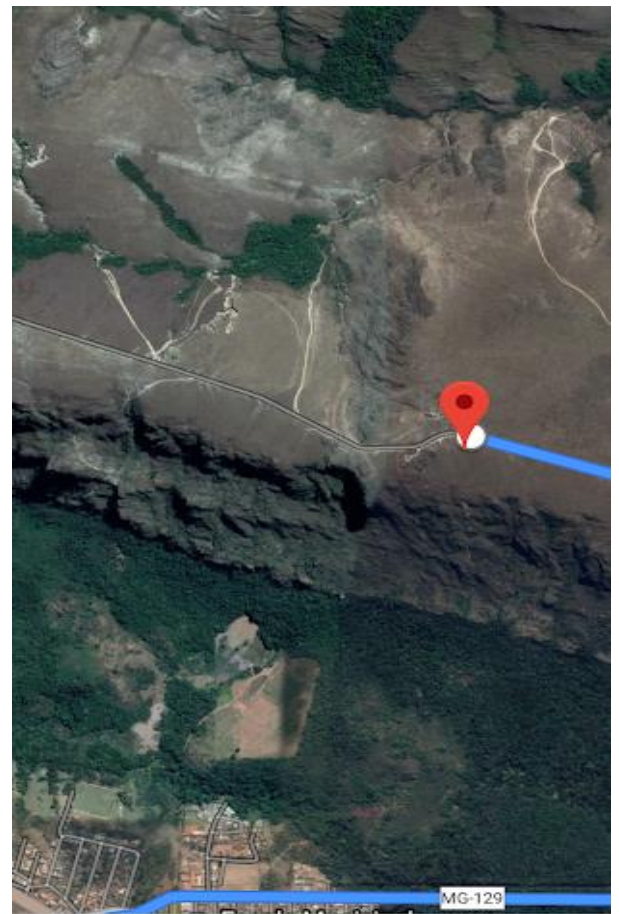
Segue abaixo, imagens de espaços diversos, e com formas e ocupações variadas de acordo com sua localização.

Figura 1- Localização da E. E. Narciso de Queiroz. Conselheiro Lafaiete/MG



Fonte: Google Maps(<https://www.google.com.br/maps/>)

Figura 2- Mirante da Serra de Ouro Branco / MG



Fonte: Google Maps(<https://www.google.com.br/maps/>)

Figura 3- Pico do Itacolomi- Mariana/MG



Fonte: Google Maps(<https://www.google.com.br/maps/>)

Figura 4 Serra da Mantiqueira/MG



Fonte: Google Maps(<https://www.google.com.br/maps/>)



Fonte: Google Maps(<https://www.google.com.br/maps/>)

1.10 PRODUTO

Emissão de um relatório pelos alunos do que mais chamou atenção no decorrer deste tema. O que estes considerando relevante para sua aprendizagem, e principalmente eles terão a oportunidade de avaliar este projeto, colocando pontos positivos e o que eles consideram que poderia ser melhorado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário ao final de um projeto ter a capacidade de avaliar pontos positivos que ocorreram durante a aplicação deste plano, sempre observando o comprometimento dos alunos, interesse desses sobre o tema trabalhado, e também avaliar o que foi realmente aprendido pelos alunos, e além de fazer uma avaliação do que pode ser melhorado, apontar os pontos negativos, para assim compreender os desafios a serem enfrentados no decorrer deste projeto. Pois o processo educativo é algo a ser construído e desconstruído sempre, sem ser apenas trocadilhos, pois sabemos que a cada aula, a cada turma vai exigir, inovações, melhorias e os resultados serão diferentes. Isto já é uma realidade para as aulas de Geografia, pois estas sempre terão assuntos diferentes, e sempre possui assuntos a serem retirados ou acrescentados, ao mesmo tempo que nos parece incrível, mas exige do professor capacidade de adaptação seja em relação a tais mudanças. Portanto o uso das TICs vem para ser mais um desafio a ser superado e principalmente reflexão sobre tais dinâmicas.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Tecnofilia e Tecnofobia**. Rio de Janeiro, 2009.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. **Limites e Possibilidades das TIC na Educação**. Sísifo/ revista de ciência da educação, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, nº3, Mai/Ago. 07. Disponível em:
<<http://ticsproeja.pbworks.com/f/limites+e+possibilidades.pdf>>

NOVAES. André Reyes. **Uma Geografia Visual? Contribuições para o uso de Imagens na Difusão do Conhecimento geográfico**. Espaço e cultura. UERJ, RJ. P 6-22. Dez de 2011. Disponível em:<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacocultural>>.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves. **Neurociências e os Processos Educativos: Um saber necessário na formação de professores**. Educação UNISINOS. Jan. 2014.

SOARES. Miguel Inez. **A Tecnologia Web e o Ensino da Geografia**. Universidade de Lisboa. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, 2013. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/10451/9741>>.